

Aula 3

A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA

META

Fazer o aluno compreender a história da sua ciência. O aluno compreenderá que a história da Geografia inicia-se com a história do homem na Terra, e não somente após a institucionalização da ciência na Europa.

OBJETIVOS

Compreender a evolução histórica da Geografia;
Discorrer sobre conhecimento geográfico e Geografia;
Relatar a história da Geografia, dos primórdios às atuais novas geografias.

Christian Jean-Marie Boudou

INTRODUÇÃO

Atualmente existem diversas maneiras de se relatar a história da Geografia. Alguns estudiosos evocam a pluralidade da nossa ciência, outros valorizam o estudo de suas escalas e de suas épocas, outros ainda enumeram as tradicionais “*escolas de geografia*”, como a francesa, a alemã, entre outras.

O estudo da história da Geografia, e não somente do pensamento geográfico, torna-se indispensável ao geógrafo na medida em que consideramos que não podemos aprender a nossa ciência sem conhecer a sua história. Somente compreenderemos a Geografia de hoje se a considerarmos como sendo o resultado de uma evolução histórica.

Para se compreender a Geografia hoje é preciso saber um pouco de sua história, desde o início da ocupação humana na Terra. É fato que a ciência geográfica data do final do século XIX, porém antes da institucionalização da ciência existia (e sempre existiu) o conhecimento geográfico. Foram justamente esses conhecimentos geográficos acumulados por séculos que permitiram o surgimento da nossa ciência.

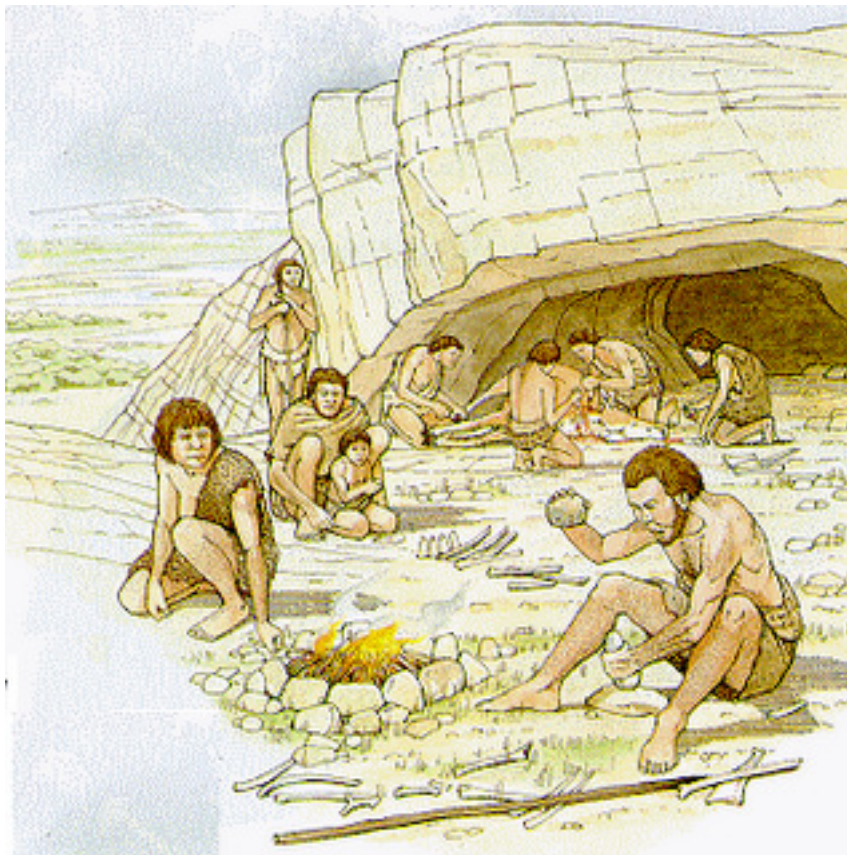
Se admitirmos que a Geografia estuda as diversas relações existentes entre o homem e a natureza, e que, desde os primórdios os homens sempre se relacionaram com a natureza, somos obrigados a reconhecer que a Geografia existe desde a Antiguidade.



UMA HISTÓRIA QUE SEMPRE ACOMPANHOU A HUMANIDADE

É bem provável que algum dia o homem, desviando o olhar do seu entorno, dirigiu-se na direção do horizonte e se questionou sobre o que existia além deste horizonte. Sua indagação deve ter conduzido à outra: onde estamos? A história da humanidade nos mostra que desde os primórdios o homem modela o espaço em que vive, ou seja, ele faz Geografia!

É na Antiguidade que nasce a curiosidade geográfica e inicia-se a história da nossa ciência. Ela é a história da tomada de posse da terra, mais precisamente da superfície terrestre habitável. Ao tomar posse do espaço, o homem tece com este diversas relações que são indispensáveis à sua sobrevivência. A relação entre o homem e a natureza, que estuda a Geografia, está presente desde os primórdios. Podemos afirmar que a história da Geografia começa ao mesmo tempo da história do homem na Terra.



Fonte: <http://panelabrasil.blogspot.com.br/2011/07/bem-comer-historia-da-comida-e-comida.html>

Uma história que é difícil de ser concebida pela humanidade de hoje neste mundo globalizado e dominado pelas tecnologias. Na realidade nós tivemos o privilégio de pertencer às primeiras gerações que conseguiram ver o nosso planeta do espaço.

Antes da difusão das primeiras imagens obtidas pelos primeiros satélites e pelos cosmonautas, antes do dia 20 de julho de 1969, quando a humanidade pode ver a terra vista da lua, todas as gerações que nos precederam puderam apenas imaginá-la.

Mesmo antes de ter visto nosso planeta do espaço, o homem sempre tentou conceber, representar e explicar a terra em que vivia. Há mais de dois mil anos o homem se questionou sobre a forma da terra, sobre suas dimensões, sobre sua parte oceânica e continental, sobre sua diversidade climática e biológica, entre outros questionamentos referentes ao planeta em que viviam.

Devemos lembrar que, há apenas cinco séculos, o nosso continente era completamente desconhecido dos europeus.

ALGUMAS HISTÓRIAS DA GEOGRAFIA

Todas as sociedades humanas que viveram no nosso planeta constituíram uma geografia. Cada uma desenvolveu diversas relações com o meio em que viviam, elaboraram visões e representações do mundo, tomaram posse de seu espaço. Porém elas não possuíam as mesmas curiosidades, as mesmas técnicas, os mesmos conhecimentos, as mesmas ambições políticas e finalidades econômicas. Sempre existiu, felizmente, uma grande diversidade de culturas.

A história da Geografia nos é relatada sempre numa visão eurocêntrica. Primeiramente devido ao fato da nossa ciência ter surgido como tal na Europa. Evidentemente que outras civilizações, tais como a chinesa, a árabe e a oceânica, entre outras, também exploraram terras, conquistaram os mares, desenvolveram o comércio e colonizaram, porém poucos são os documentos existentes que relatam e comprovam esses fatos. Talvez seja por isso que sempre teremos uma visão eurocêntrica da história da nossa ciência.

Tivemos um forte enriquecimento de dados que permitiram aos poucos um melhor conhecimento do nosso planeta a partir do momento em que alguns viajantes conservaram seus relatos de suas explorações. Muitos viajantes eram comerciantes, e suas preocupações não eram as de relatar suas histórias ou de se tornarem conhecidos. O objetivo era sobretudo esconder seus itinerários, suas escalas, retardar ao máximo o momento em que, uma vez conhecidas suas descobertas, eles não mais teriam o monopólio de exploração das riquezas existentes nesses lugares.



Fonte: <http://www.eb23-cmdt-conceicao-silva.rcts.pt/sev/hgp/4.1.htm>

FONTES E DOCUMENTOS

A história da Geografia nos é contada através dos documentos que pudemos ter conhecimento, tais como os relatos de viagens, observações científicas, mapas, gravuras e desenhos, entre tantos outros documentos que relatam a aventura do homem na conquista de territórios.

Certas sociedades nos deixaram mais documentos que outras. A sociedade romana antiga é considerada pelos historiadores da Geografia como sendo um verdadeiro período de trevas, pois os documentos com informações geográficas são raros. Já a sociedade grega antiga deixou-nos uma vasta documentação.

Na verdade, a história da Geografia na Idade Antiga foi escrita a partir de textos, fragmentos de textos e transcrições de diversos séculos. A cartografia deste período tornou-se conhecida mais pela literatura que por documentos existentes. Desta maneira, as viagens e os périplos foram reconstituídos a partir de frases, e dão margem a múltiplas interpretações...

Devemos sempre lembrar que a história da Geografia na Antiguidade deve ser relativizada devido às diversas fontes de informações geográficas terem sido geradas indiretamente.



Fonte: <http://geografiabrasil.meshfriends.com/menu/page:3460>

AS CURIOSIDADES GEOGRÁFICAS

A Geografia foi constantemente chamada a responder as diversas curiosidades e intensões dos homens. Curiosidade científica, certamente, mas também a vontade de conquistar novas terras, de criar colônias, vontade de dispor de um inventário, de representações de suas terras, vontade de evangelização, preparação de ataques militares que necessitam de conhecimentos sobre o terreno...

A esperança de encontrar ouro, especiarias, escravos está na origem de diversas explorações.

Para responder a estas diversas curiosidades, era preciso mais do que iniciativa e recursos próprios. O conhecimento da terra exigiu, e ainda exige, muita verba, seja para financiar uma expedição, seja para publicar seus resultados através de mapas ou atlas diversos. Por trás dos grandes navios que exploravam o mundo, haviam as grandes potências da época, os burgueses comerciantes, entre outros.

É por este motivo que a história da Geografia está sempre ligada à história política, à sucessão cronológica das grandes potências que investiram nessas aventuras de conquista de terras.

A HISTÓRIA DE UM SABER

A história da Geografia é a história de um saber e das representações deste saber. Esta história se desenvolve desde um longo período de aquisição de saberes a respeito da esfericidade da terra, das medidas e dimensões desta, dos novos continentes descobertos.

O conhecimento da terra passou igualmente pelo reconhecimento dos lugares, pelas suas definições por coordenadas. A grande conquista das medidas da latitude e da longitude só terminou na segunda metade do século XVIII.

Seja nos continentes, seja nos oceanos, os homens não cessaram de encontrar fenômenos, de observar os fatos, de assistir a manifestações diversas da natureza: hidrológicas, climáticas, sísmicas, regulares ou não, familiares ou completamente desconhecidas. Eles foram praticamente obrigados a identificar, denominar e explicar esses acontecimentos que os cercavam.

A lista de fatos geográficos que atraíram a atenção dos homens variou de uma época para outra e se enriqueceu com o passar do tempo. As áreas de estudo da Geografia se ampliaram, aumentaram-se as possibilidades de coleta e tratamento de dados, ao mesmo tempo em que se ampliavam as interrogações humanas.

AS LINGUAGENS DA GEOGRAFIA

Uma parte interessante da constituição do saber geográfico é a história da formação do seu próprio vocabulário, da invenção dos termos, da linguagem da Geografia. Hoje nos parece banal o vocabulário da Geografia, mas como esses termos surgiram? Como as formas do relevo foram percebidas, interpretadas, conceitualizadas e definidas?

No passado, a nossa ciência tinha uma linguagem conceitual relativamente pobre. Porém, a ausência de uma rica linguagem nunca impediu o homem de ampliar suas curiosidades acerca do espaço em que viviam e de como eles poderiam nele se relacionar.

Talvez tenha sido a dificuldade de descrever com palavras a superfície da terra que explica o surgimento e desenvolvimento das imagens e ilustrações desta.

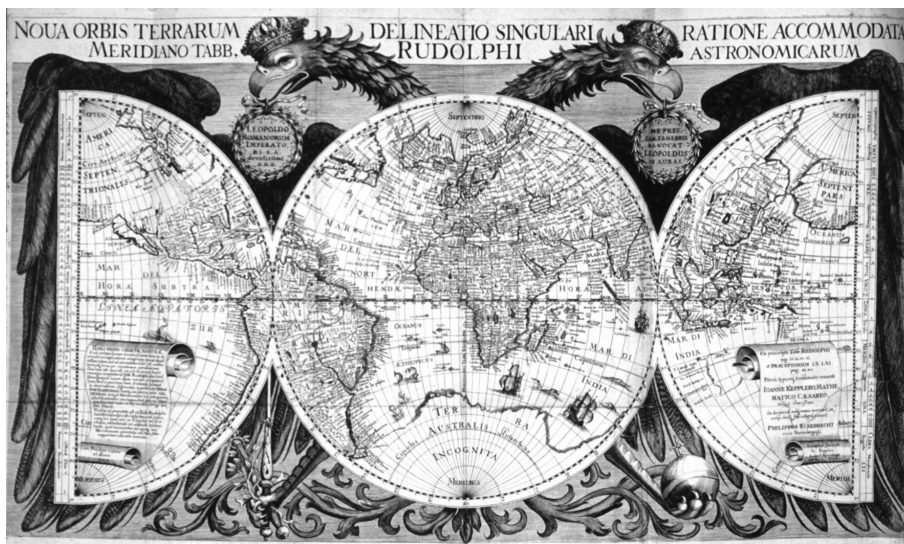
A CARTOGRAFIA

Objetivando representar a terra, o homem desenvolveu uma linguagem apropriada e bastante eficaz: os mapas! Foi com o desenvolvimento da cartografia que o homem pode dispor de representações da superfície da terra em diversas escalas e em diversas projeções.

Os mapas, os croquis, as plantas, não cessaram de acompanhar a aventura humana sobre a terra. A utilização da cartografia foi utilizada nas conquistas de novas terras, assim como auxiliadoras dos grandes exploradores.

Foi graças às representações cartográficas que os homens puderam elaborar uma imagem do mundo e, ao mesmo tempo, possibilitou a ação humana sobre este, agindo, transformando-o e tomando posse.

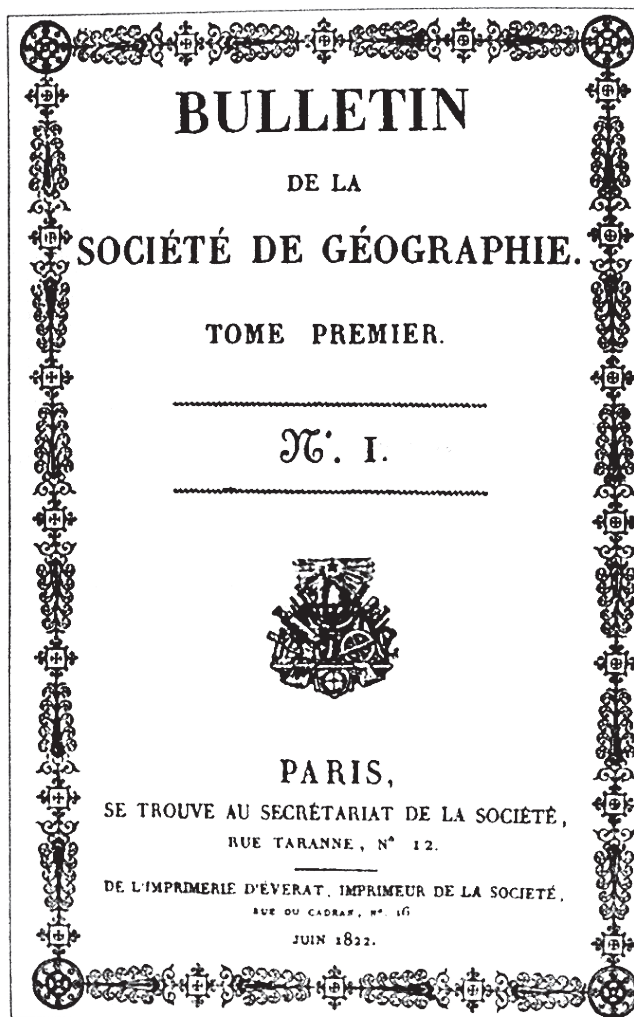
Conforme vimos, a história da Geografia é inseparável da história da cartografia. Desde os primórdios o homem se relacionou com o espaço em que vive e este sempre foi representado.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cartografia>

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA

Foi no século XIX que a Geografia vai enfim se institucionalizar como ciência. É neste período que vão surgir as primeiras sociedades de Geografia (Paris 1821, Berlim 1828, Londres 1830), e as primeiras cátedras de Geografia nas Universidades. Alguns historiadores da nossa ciência tomam como data importante o ano de 1871, quando foi organizado o primeiro *Congresso Internacional de Geografia*, em Anvers (Belgica).



Fonte: <http://www.socgeo.org/15.htm>

Esta geografia institucionalizada está fortemente ligada às necessidades do século XIX. Os fatos históricos deste período como a Revolução industrial, a colonização e a urbanização foram abordados em nossa ciência.

As geografias desenvolvidas neste período serão principalmente a colonial, a econômica, a militar e a política.

A primeira metade do século XIX pode ser caracterizada como o período de surgimento da chamada Geografia universitária e escolar, ou seja, uma Geografia acadêmica. Esta Geografia surge sob forte influência das ciências naturais.

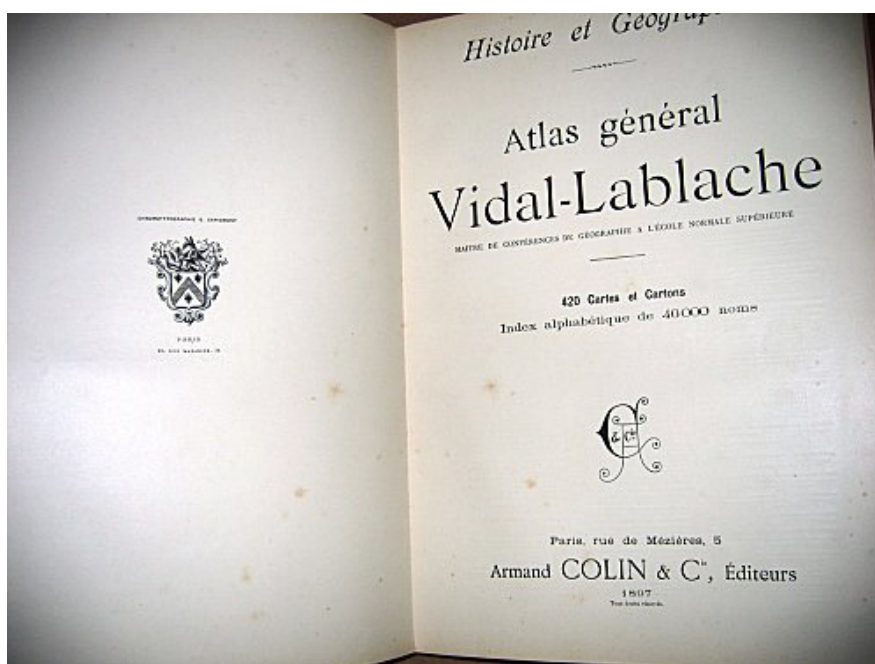
Visava-se nesta época formar professores do ensino primário e secundário para que estes pudessem, associado aos estudos de história, formar cidadãos patriotas e conhecedores de seus países.

A SUCESSÃO DAS GEOGRAFIAS

GEOGRAFIA CLÁSSICA”

O que denominamos de “Geografia clássica universitária” foi aquela concebida no início como sendo a ciência que estudava as relações entre o mundo da natureza e aquele das sociedades humanas, no contexto darwinista e da cartografia temática dos dados naturais e humanos. Esta geografia também é chamada de “Geografia tradicional” por alguns historiadores da nossa ciência.

Considera-se que esta Geografia clássica tenha surgido na Alemanha, com os ensinamentos de Kant, Ritter, Ratzel e Humboldt. Na França, esta geografia foi fundada por Paul Vidal de la Blache (1845-1918). Este geógrafo, historiador de formação, afirmava no prefácio do *Atlas Geral da França* de 1895 que o mapa político de um país deveria ser acompanhado de um físico. Só poderíamos fazer uma leitura geográfica de um espaço se sobreposmos mapas físicos com os temáticos da Geografia humana.



Fonte: <http://blog-librairie-du-littoral.over-blog.com/article-atlas-general-vidal-lablache-1897-62208745.html>

Surgiram neste contexto as duas primeiras escolas da Geografia: a determinista e a possibilista.

Estas geografias, a alemã e a francesa, deram sustentação a uma geografia produzida em nível mundial com traços comuns. Esta produção da Geografia clássica, fruto das escolas citadas anteriormente, foi bastante concentrada entre as primeiras décadas do século XX até a década de 1960. Foi neste período de grande desenvolvimento da Geografia acadêmica que foi criada a *União Geográfica Internacional* (UGI, em 1922).

Na cartografia desse período, os grandes avanços foram a publicação dos grandes Atlas nacionais (França, Alemanha e Reino Unido) e de mapas de utilização dos solos na escola Anglo-saxã. Também neste período foi publicado mais uma *Nova Geografia Universal na França*.

AS NOVAS GEOGRAFIAS

A partir da década de 1960, a Geografia vai sofrer evoluções paradigmáticas e vai mudar a sua produção científica. Em um período de cerca de quinze anos ela sofreu transformações chegando em tempos diferentes segundos as escolas e países. A expressão “nova Geografia” foi designada por esta ter feito fortes críticas a “Geografia tradicional”.

Esta Geografia se caracteriza pela busca de explicações, de regularidades, de teorias e de leis. Sua produção baseou-se na utilização de diversos métodos baseados na medida, na quantificação, na sistemática, na modelização, entre outros.

Graças a essas evoluções, esta nova geografia se dizia mais apta para responder as necessidades de planejamento urbano e regional. Ela deve muito estas mudanças ao grande desenvolvimento da informática e da cartografia.

Os conceitos da geografia clássica, região, meio e paisagem não resistiram às mudanças de perspectivas e métodos e eles foram gradativamente sendo substituídos por um único conceito: o espaço.

A nova geografia teórico-quantitativa se desenvolveu principalmente na Suécia, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

Devemos ter em mente que esta nova Geografia se desenvolveu num contexto histórico, político e ideológico bastante diferente do da Geografia clássica. Este período foi palco da Guerra Fria e dos conflitos dos dois blocos comunista soviético e o capitalista americano, assim como do surgimento do subdesenvolvimento e do terceiro-mundismo, e do crescimento urbano e demográfico sem precedentes na história.

O final da década de 1960 foi também marcado pelos problemas raciais, de pobreza urbana, de segregação... que culminaram dando origem a grandes movimentos estudantis na França. Esses problemas atingiram fortemente a nova Geografia.

Esta nova Geografia encontrava-se com seu olhar distante desta realidade com fortes problemas sociais. Ela parecia estar distante dos problemas do mundo. Suas abordagens teóricas e normativas por diversas vezes estavam em estreita colaboração com os detentores do poder, político e econômico.

Alguns geógrafos começaram a duvidar que esta nova Geografia pudesse fornecer auxílio aos problemas sociais. Era preciso uma nova abordagem capaz de dar conta das novas relações que o homem tecia com o espaço em que vivia. Desta maneira, esta primeira “nova Geografia” viu se desenvolver em sua volta uma crítica e oposição a ela. Não somente oposição, surgiram complementos às suas abordagens. Surgiram então outras novas Geografias!

A chamada “Geografia Radical”, também conhecida no Brasil por “Geografia Crítica”, surge caracterizada por fazer contestações aos poderes estabelecidos. Foi uma verdadeira crítica ao Positivismo, onde se pregava acabar com a neutralidade científica e fazer sim uma crítica assumida ao sistema capitalista, causador da maioria dos problemas socioeconômicos. Era preciso um engajamento político assumido por parte dos geógrafos.

Esta Geografia Radical vai nascer na França e logo se expande para os Estados Unidos e Grã-Bretanha. Com forte sucesso nesses países, ela é bem aceita posteriormente nos países do chamado terceiro-mundo, como o Brasil. Esta nova visão difundida afirmava que a ciência deveria servir para transformar o mundo, no sentido de procurar mais justiça, servindo aos pobres e às minorias.

A “Geografia Fenomenológica” de conteúdos diversos buscou focar sua atenção sobre o comportamento e atitude dos grupos humanos face ao espaço em que viviam. Iniciaram os estudos sobre a percepção do espaço, sobre a representação mental que o homem faz do meio em que vive. Esta Geografia ficou conhecida como a Geografia do Espaço Vivido, que teve como um de seus maiores representantes o geógrafo francês Armand Frémont, que publicou um livro intitulado *Região: espaço vivido*, que versa sobre esta nova abordagem da geografia.

Por último surgiu a Geografia Humanista, considerada a mais recente das chamadas novas geografias, mesmo levando-se em consideração que suas abordagens são mais antigas. Esta Geografia se desenvolve na década de 1970 em reação à Geografia Marxista que privilegiava o *homo economicus* determinado pelas relações de classe, e à geografia teórica, que valorizava o *homo rationalis*. Esta Geografia focou seus estudos nos valores humanos e em suas crenças, que determinam as ações e os comportamentos humanos.

CONCLUSÃO

Conforme pudemos verificar, a Geografia tem sua história que data desde o surgimento do homem na face da Terra, e não apenas quando ela surge enquanto ciência no século XIX, na Europa. Toda sociedade humana, desde a mais antiga, sempre se relacionou com o meio em que vive. Para necessidades vitais, tais como abrigar e alimentar-se, o homem precisa se relacionar com o meio e viver dessas relações por ele criada. Como a nossa ciência se propõe estudar essas relações, temos que considerar que a história da Geografia coincide com a história da aventura humana na Terra.

Esperamos que você consiga assimilar o essencial da história da nossa ciência, levando em consideração que ela mudou bastante. Continuamos com o mesmo objetivo (estudar as relações entre a sociedade com o meio em que vive), porém os paradigmas mudaram. Acreditamos que a Geografia ainda sofrerá algumas mudanças de paradigma, pois ela precisa evoluir, porém, você só compreenderá o paradigma vigente se entender com a ciência evoluiu, ou seja, a história da Geografia.



RESUMO

Como podemos verificar nesta aula, a história da Geografia não se inicia na instituição desta como ciência. A história da Geografia começa quando as primeiras sociedades surgem no planeta e nele tecem relações que permitem a sua sobrevivência. Pudemos entender que a nossa ciência, mesmo mantendo o mesmo objeto de estudo, pode evoluir e mudar de paradigmas ao longo de sua história. Ficou claro que para se compreender os atuais paradigmas da Geografia é preciso ter um bom conhecimento da história da nossa ciência.



ATIVIDADES

Faça um breve resumo da história da Geografia, destacando suas principais mudanças de paradigmas.



AUTOAVALIAÇÃO

Procure verificar se você é capaz de explicar como a Geografia evoluiu ao longo do tempo. Veja se você consegue explicar o porquê consideramos que a história da geografia inicia-se anteriormente da sua institucionalização nas universidades.



PRÓXIMA AULA

Estudaremos na nossa próxima aula o tema da fome na Geografia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo, Ed. Atlas, 1987.
- CAPEL, Horacio. **Filosofia e ciência na geografia contemporânea: uma introdução à Geografia**. (vol.1). Maringá: Ed. Massoni, 2008.
- CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a geografia**. São Paulo, Ed. Contexto, 2010.
- CLAVAL, Paul. **História da geografia**. Lisboa (Portugal), Ed. Edições 70, 2006.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro, Ed: Bertrand Brasil, 2007 (6ª ed.)
- LENCIONI, Sandra. **Geografia e Região**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo, Editora Brasiliense, col. Primeiros Passos, 1994.
- MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo, Ed. Contexto, 2006.
- PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 3ª Edição revisada. Florianópolis, EDUFSC, 1999.
- RIQUE, Lenira. **Do senso-comum à geografia científica**. São Paulo, Ed: Contexto, 2004.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo, EDUSP, 6ª edição, 2008.